

PRODUTIVIDADE E LUCRATIVIDADE DO MILHO: ADUBAÇÃO MINERAL E ORGANOMINERAL

Juliana Aparecida de Souza¹, Jonattan Gonzaga¹, Ana Maria Conte¹ e Castro e Adônis Moreira²

¹Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Rodovia BR-369 Km 54, Vila Maria, 86360-000, Bandeirantes, PR, julianasouza@uenp.edu.br;

²Embrapa Soja, Rodovia Carlos João Strass - Distrito de Warta, Londrina - PR, 86001-970

O mercado de fertilizantes organomineral vem crescendo no Brasil nos últimos anos, principalmente para culturas como soja, milho e cana-de-açúcar. No entanto, há carência de trabalhos de pesquisa que demonstrem a sua eficiência. O trabalho teve como objetivo avaliar a produtividade e lucratividade do milho em função da adubação mineral e/ou organomineral. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade Estadual do Norte do Paraná, em Bandeirantes-PR, num Latossolo Vermelho eutroférico típico, com características químicas: 21 g dm⁻³ de matéria orgânica (MO); 5,0 de pH (CaCl₂); 13 mg dm⁻³ de P; K, Ca, Mg, H+Al= 0,4; 5,0; 1,7 e 4,5 cmol_c dm⁻³, respectivamente e 61% de saturação por bases e 760 g kg⁻¹ de argila. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos casualizados com cinco tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram: T1- Sem adubação em semeadura e cobertura (Testemunha), T2- Adubação mineral em semeadura (250 kg ha⁻¹ de 8-20-20) + cobertura mineral (150 kg ha⁻¹ de ureia), T3- Adubação organomineral em semeadura (250 kg ha⁻¹ de 6-10-12 + 25% MO) + cobertura mineral (150 kg ha⁻¹ de ureia), T4- Sem adubação em semeadura + cobertura organomineral (250 kg ha⁻¹ de 14-02-14 + 25% MO), T5- Adubação organomineral em semeadura (250 kg ha⁻¹ de 6-10-12 + 25% MO) sem cobertura. A adubação mineral em semeadura foi calculada com base na análise química do solo e de acordo com a tabela de recomendação de adubação para a cultura do milho, que foi de 50 kg ha⁻¹ de P₂O₅ e 50 kg ha⁻¹ de K₂O. A adubação organomineral foi utilizada na mesma dose da mineral. A adubação em cobertura foi realizada no estádio de seis folhas verdadeiras. As dimensões das parcelas foram de 5 m de comprimento, mais 1 m de bordadura com quatro linhas espaçadas de 0,45 m e 5,4 sementes por metro. A semeadura do híbrido Pioneer 30F35H foi realizada mecanicamente no dia 18 de outubro de 2013. A colheita foi realizada aos 135 dias após a emergência das plantas. A produtividade de grãos foi determinada pela coleta das espigas contidas na área útil (2 linhas centrais) de cada parcela. Os grãos foram quantificados e os dados transformados em kg ha⁻¹ a 13%. Os dados foram submetidos à análise de variância, e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Foi calculada a lucratividade, sendo que para cada tratamento foram determinados as receitas e os custos adicionais da adubação em relação à testemunha. Considerou-se o custo dos fertilizantes e da aplicação da adubação em cobertura, assim como o acréscimo na produtividade e o preço recebido pelo produtor. Não houve diferença significativa entre os tratamentos. Apenas a adubação organomineral em semeadura (T5) proporcionou índice de lucratividade positivo. Conclui-se que a adubação organomineral aplicada apenas em semeadura apresentou viabilidade econômica ao produtor.

Palavras chave: *Zea Mays*; Ureia; Matéria orgânica; Fertilidade do Solo